SEXY

ESTIL DA

DESACONSELHÁVEL PARA MENORES DE 18 ANOS

3863/1 - 04/94 - ED 172 - CR$ 4.500,00
ISSN 0104-1800

QUE É ISSO, MEDEIROS?!
O garanhão sindical canta Belisa, nossa repórter

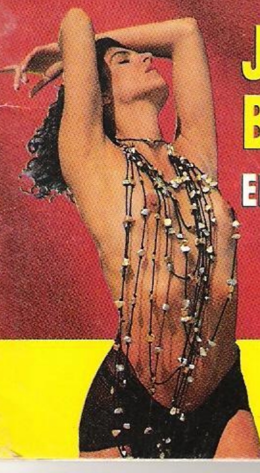
PROIBIDO ATÉ PARA MAIORES

EDIÇÃO DUPLA DE ANIVERSÁRIO
As belas da festa: Dóris, Bruna, Mortagua, Celyta Jackson, Gisele Fraga, Georgiana Guinle, Giovanna Gold, Carolina Ferraz...

MÁRCIA GABRIELLE
O segredo mais íntimo da Miss Brasil

LILIAN RAMOS & MIELE
Eles lavam a roupa suja

E MUITO MAIS
- O sexo matinal de Falabella
- Alexandre Frota com suas lésbicas amestradas
- SuperMicha entrega quem gosta... Ui, titia!



JANE BEZERRA
Ela é do Caribe!

ANDRÉA BELTRÃO
Gostosa ou não?

ANDRÉA GUERRA
As primeiras mulheres da Mulher Nota 10

GABRIEL, O PENSADOR
"Lôraburra é ótima pra transar!"

RITA GUEDES
Pink Panther

CHRISTY TURLINGTON
Confidências da supermodel (nua!)

A PRIMEIRA VEZ
...DE VALÉRIA VALENSSA, MYLLA CHRISTIE, REGININHA, RENATO GAÚCHO E PELÉ

QUESTÃO DE CLASSE

My sweet Lady Jane

ELDA PRIAMI

Sim, trata-se de uma mulher que acumula handicaps essenciais: beleza, sensualidade, inteligência e experiência de vida. JANE BEZERRA já foi miss, desfilou nas passarelas européias e enfeitiçou muitos homens pela estrada afora. Saiba como ela mistura sex appeal com algumas gotas de Chanel. Ouçam a voz de uma princesa vitoriosa.

Fotos de **ELZA BARROSO** *Produção, hair and make-up:* **FABÍOLA FANTINATO**

FIGURINOS: HECKEL VERRI. BIJOUX: SANDRA GOMES. AGRADECIMENTO: WILLIAM BATALHA (SAILAWAY)

Às 14 horas do dia marcado para a entrevista, Jane Bezerra, ainda bronzeada pelo sol do Caribe (onde foi fotografada para o ensaio de SEXY), servia o almoço para seu marido, o médico lindo e loiro Ricardo Rosenfeld. Depois de ouvir elogios ao décor do seu apartamento, em um prédio clássico e sofisticado do Leblon, a uma quadra da praia, disse preferir reforma à decoração. Mesmo assim também é ótima decoradora! O espaço, em branco e azul-claro, tem requinte informal, mas planejado. Os móveis são antigos e restaurados. Tudo é azul e harmonioso. Em uma das paredes está um autêntico Goutier, do seu amigo Bernardo Goutier. Depois que o marido sai, percebo que a entrevista terá como espectadora sua hóspede, uma amiga brasileira, psicanalista, que mora em Madri. Ao contrário da maioria das manequins famosas, Jane tem dicção perfeita e fala rápido. Seus numerosos casos de amor estão guardados em álbuns encadernados, misturados com fotos de trabalho. Mas mesmo com tantas histórias de amor e sendo uma grande sedutora, conseguir que ela fale de sexo não é tarefa das mais fáceis porque, com habilidade de advogada — profissão que gostaria de ter seguido — só fala o que quer. Antes de começar a entrevista, colocou música clássica, pegou o cigarro e sentou-se no sofá com a mesma postura aristocrática de quando era manequim de Karl Lagerfeld.

É difícil para você despir-se de suas defesas?
JANE BEZERRA: Acho que, acima de tudo, é uma questão de comportamento social, pessoal, íntimo.

Seu marido a policia muito na hora de vestir-se, por exemplo?
O que eu vestir ele acha lindo! Então, não existe aquele policiamento que a maioria das mulheres têm em casa, com o marido achando isso ou aquilo.

Seu marido pode ser enquadrado dentro do padrão masculino brasileiro?
A maioria dos homens se mete muito no comportamento da mulher. O meu não. Mas esta postura não é só do brasileiro. Isso depende só da cabeça de cada mulher e da naturalidade com que se faz as coisas.

Você se considera uma exceção?
Acho que sim... O problema é que a maioria das mulheres pensa através da cabeça do marido ou da cabeça da melhor amiga.

Você é assim?
Não! Sou um pouco liberada. É óbvio que ninguém consegue ser 100, pois vivemos numa sociedade. Mas acredito que as pessoas liberadas já nascem diferentes das outras. Ousar com elegância é uma arte.

Você se considera ousada?
Sim, desde pequena. Às vezes você choca não por estar nua, mas por chegar descalça em uma festa black-tie, como já fiz. Sempre procurei fugir do lugar-comum. Nunca me agradaram as coisas que todo mundo gosta, mas nunca fui rebelde. Sou contestadora, gosto de inovar!

Como mantém corpo e mente saudáveis?
Tentando conciliar a mulher, a mãe, a esposa, a filha, a manequim, a atriz, a amiga... Ando na praia todos os dias cedo com meu filho de 3 anos. Corro nas Paineiras com meu marido nos fins de semana. Como ele é médico, aqui em casa temos uma alimentação bem equilibrada. Tenho um trabalho que me exige muita disciplina e me dá muito prazer. Sempre consigo tempo para manter minha casa bem administrada e ainda me permito dançar, tomar um drink com os amigos ou comer uma feijoada no Gattopardo. O combustível para tudo isso certamente vem da vida sexual que Ricardo e eu nos proporcionamos.

Seu segundo marido é francês?
Não, é um tunisiano que morava em Paris e, por causa dele, fiquei dois anos lá.

Você sempre teve autoconfiança?
Não. No meu primeiro casamento, não. Casei muito nova, tinha completado 17 anos e acabado de renunciar ao título de Miss Rio Grande do Sul para poder me casar. Justamente quando tinha começado a me sentir a rainha da cocada! Casei com um homem mais velho...

Você estava apaixonada?
Não tinha parâmetro, mas acredito que sim, pois terminou em casamento. E, em princípio, ninguém casa se não estiver apaixonado.

Como você o conheceu?
Ele era o dono do hotel em Brasília onde fiquei hospedada para o concurso de Miss Brasil. Dois ou três meses depois, nos reencontramos no Rio, num congresso. Ele se lembrou de mim. Saímos para jantar e, de brincadeira, ele me pediu em casamento. Eu respondi também de brincadeira: "Então, tá, eu caso". Um mês depois, ele foi a Porto Alegre, onde eu morava, com as alianças!

Quantos anos ele é mais velho que você?
Doze anos!

O casamento foi rápido?
Casamos dois meses depois do dia em que ele havia me pedido em casamento. Foi muito rápido, o que fez muita gente pensar que eu estivesse grávida... No entanto, nosso primeiro filho nasceu dois anos depois.

Você casou virgem?
Completamente! Até 17 anos eu só fazia ginástica olímpica, dez horas por dia! Estudava pra caramba, tinha namoradinho só de beijinho e mãos dadas.

Como foi seu casamento?
Ótimo! Aconteceram coisas maravilhosas, meio conto de fadas, que resultou em dois filhos lindos (hoje com 15 e 16 anos). Mas, como nem tudo na vida é feito só de flores, havia um ciúme excessivo do meu marido, que terminou em separação.

Quanto tempo durou o casamento?
Quase quatro anos.

Como foi o entrosamento sexual?
Isso foi normal, quer dizer, normal depois que começou, né? Porque eu demorei para conseguir e achava tudo muito estranho. Me questionava... Não tinha uma formação sexual... Não tinha nenhuma experiência. Ele foi o primeiro homem da minha vida.

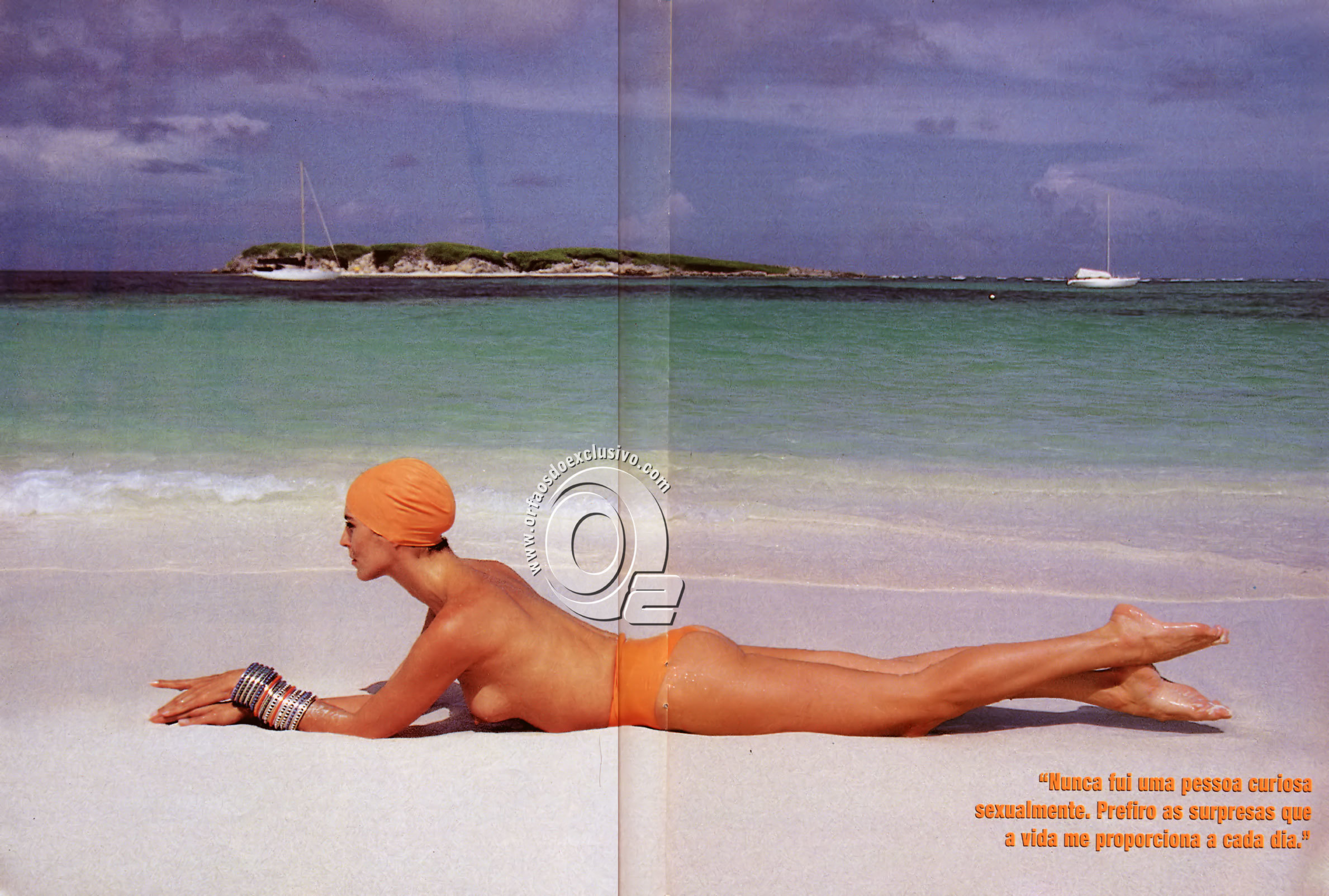
Como foi descobrindo as delícias do sexo?
Fui fazendo uma coisa depois da outra.

Sentia tesão por ele?
Sentia. Aprendi muitas coisas com ele, claro! Você não vive quatro anos com uma pessoa, tem dois filhos e não aprende nada. Aprendi até o suficiente para saber que não era aquilo que eu queria para a minha vida.

Aquilo o quê?
A castração... Nessa época descobri que a liberação é um ato seu, o ciúme é seu, não é o outro que te dá motivos. Você é que

"Casei virgem aos 17 anos, pois até aquela época eu só fazia ginástica olímpica, dez horas por dia, e apenas namorava de mãozinha dada."

www.orfaosdoexclusivo.com



"Nunca fui uma pessoa curiosa sexualmente. Prefiro as surpresas que a vida me proporciona a cada dia."

www.orfaosdoexclusivo.com

tem aquele problema. Sempre digo: o sentimento existe em mim e vai aflorar de acordo com minhas carências, necessidades...

Você era completamente desinformada em matéria de sexo?

Sabia muito bem como é que se fazia papai-e-mamãe, como se fazia um filho, sabia que não vinha da cegonha... Não era uma desinformada total, além do mais tive aulas de educação sexual na escola. Mas era escola de freira...

Você é ciumenta?

Particularmente, não. De 1 a 10, acho que sou 2. É óbvio que não gostaria de ver meu marido de beijos e abraços na esquina. Mas isso não considero ciúme, seria calhordice.

Você desencadeia muito ciúme?

Tenho certeza que não sou uma pessoa que se enquadra nos padrões normais, que dê segurança cem por cento à outra pessoa. Não por ser mau-caráter, mas pela minha própria profissão. Agora fiquei dez dias enfiada num navio, no Caribe. Daqui a pouco tempo vou para uma feira de modas em Buenos Aires. É difícil para um homem brasileiro, criado nos moldes de uma sociedade machista, achar tudo normal e dizer: "Ah, minha mulher está no Caribe!" Acho que não ofereço a segurança de uma professora ou de uma médica que vão ali e voltam.

Mas também não oferece o tédio tão comum que a maioria das mulheres convencionais...

... Nada impede que a médica, por exemplo, explore o desconhecido.

Você tem limites?

Não tenho limites. Minha profissão me permite viver no mundo. Sempre penso: onde meus pés estiverem, aí estará meu mundo. Portanto, posso estar na Índia, na China, no Brasil...

Você se considera nômade?

Olha, há um tempo atrás, antes de me casar com Ricardo, diria que sim. Durante três ou quatro anos, minha vida se resumia a duas malas! Uma com roupas de verão e outra com roupas de inverno. E para onde tivesse que viajar, só trocava de mala. Era muita adrenalina, muito pique. Isso aconteceu na época em que meus filhos foram morar com o pai.

Você estava com fome de viver?

De fazer coisas, talvez até como conseqüência de uma educação severa por parte dos meus pais, que não queriam que nada de mau acontecesse à princesinha deles. Na seqüência veio um marido que me colocou em uma redoma de vidro...

Você vivia como a maior parte das mulheres?

Não! Passei quase quatro anos criando meus filhos sozinha, o que talvez fosse muito natural se eu tivesse 30 anos, mas eu estava apenas com 20. Meus filhos foram *(e sempre serão)* minha prioridade absoluta, por isso nem todas as vezes pude fazer o que me ofereceram, pois eu tinha uma responsabilidade maior. Foi por essa mesma época que optei por morar em um sítio no interior do Rio Grande do Sul, onde foi possível ver e viver junto com eles uma série de experiências que a cidade grande não permite. Sem, no entanto, deixar de curtir as emoções do mundo.

Quando você sentiu-se mulher?

Bem antes da primeira relação sexual. Foi quando ganhei o concurso de Miss Porto Alegre e, depois, Miss Rio Grande do Sul. Me dei conta de que tinha deixado de ser a moleca que jogava bolinha de gude com os três irmãos. Vi que tinha passado a despertar a atenção dos homens. A partir daí, foi tudo num crescendo. Quando você me perguntou como descobri as delícias do sexo, disse que foi uma coisa depois da outra. E foi mesmo. Tive a experiência do casamento e da maternidade, consegui administrar os romances que tive. Depois, atingi a maturidade, um fato que me fez abrir mão da presença física de meus filhos e permitir que eles fossem morar com o pai, já que era o melhor para eles naquele momento.

Você se lembra qual era a sua maior curiosidade sexual?

Para começar não sou uma pessoa curiosa. Sempre gostei muito das surpresas que a vida me oferece. Lembro perfeitamente da festa da minha despedida de solteira, quando uma amiga me perguntou: "O que você espera desse casamento?" Eu respondi: "Nada". E se você me perguntar hoje o que espero do meu atual casamento, respondo a mesma coisa: nada.

Você acredita no casamento?

Acredito.

Como vê o casamento?

Gosto de viver com uma pessoa. Gosto que gostem de viver comigo, isso me dá emoção, me dá tesão! Por exemplo, sei o quanto o Ricardo gosta de viver comigo e isso me abastece muito. Sempre curti muito mais fazer com que me queiram, fazendo tudo pelo outro, do que querer. Sinto um prazer enorme em fazer a comida para ele, em arrumar seu armário, entre outras coisas, é claro.

Para manter um casamento, é preciso ter um bom estoque de fantasias sexuais?

Fantasia sexual depende muito do parceiro, não é? Você vai até onde o outro permite. Depende do espaço, da liberdade, da emoção...

Qual a importância do beijo na relação sexual?

Gosto, gosto do beijo, gosto do carinho, mas depende muito do meu estado de espírito, depende de como acordei. Não sou igual todos os dias.

O que é importante na relação sexual?

A sinceridade, a cumplicidade, o tesão, o prazer... Acho que é uma coisa mais para se viver do que para se falar.

Você toma a iniciativa?

Gosto de mostrar que eu quero. Me incomoda, às vezes, o querer demais do outro e não deixar mostrar que eu também quero. Acho que sou muito normal em sexo, por isso não sou um prato cheio para maiores...

Sexo é fundamental?

É importante, mas não fundamental para se amar uma pessoa.

Quanto tempo já ficou sem fazer sexo?

Uns seis meses, talvez.

Com quem você teve uma paixão avassaladora? Com o tunisiano?

Ali foi uma paixão avassaladora, com certeza! Aquela coisa de atravessar o oceano, de não falar bem o idioma, de se entender com o corpo. Ali foi uma paixão avassaladora.

Gosta de fazer sexo em lugares não convencionais?

Nada que dê assunto para voyeurs. Numa cachoeira, numa praia deserta...

Como terminou a paixão pelo tunisiano?

Tínhamos um problema de religião. Sou católica, ele judeu. Ele queria casar e ter filhos e eu não queria me converter.

Como se sente quando o sexo entra na rotina?

O fato de você ter filho faz com que o casamento entre numa rotina. Por mais que você queira viajar e fantasiar, tem uma babá dormindo no quarto ao lado, uma empregada rondando dentro de casa. Isso automaticamente impede de, sei lá, estar na cozinha fazendo uma salada e o marido chegar e ser o tempero desta salada. Isso, sim, às vezes me incomoda um pouco. Mas nada que um fim de sema-

Continua na pág. 89

sexual, como todo mundo tem, ainda não se manifestou.

Sexo anal, você gosta?

Não me faz falta.

Masturbação é algo que a seduz?

É algo muito íntimo, uma coisa para ficar entre quatro paredes.

Qual a carícia que a tira do chão?

Isso só sabe quem já partilhou.

Como são seus orgasmos?

Intensos. Tão intensos que às vezes chego às lágrimas. É meu momento de me mostrar frágil.

Como você se sente nesse momento de fragilidade?

O riso confunde-se com o choro... Me sinto mulher no sentido antigo do termo, tão exposta na minha intimidade, para o outro fazer o que bem entender...

Você sabe quantos homens teve até aqui?

Mais ou menos... Não foram tantos assim! As pessoas exageram. Você sai para jantar com um amigo e logo dizem que está de caso.

Ultimamente correu o boato que você deixou seu marido pelo Victor Fasano.

Victor é meu melhor amigo, uma amizade que já tem quatorze anos. Não sei por que esse interesse repentino em criar um mal-entendido em torno da nossa amizade.

Como ele é como homem?

Um gentleman. Fino, educado, elegante, atencioso. Um homem de caráter, uma pessoa belíssima por dentro e por fora. Um amigo com quem posso realmente contar.

Como foi seu namoro com o Antônio Guerreiro?

Ele não foi meu namorado, foi uma paquera.

Ele é gostoso?

O Antônio é muito querido!

Com Ronaldo Xavier de Lima você teve um caso. Dizem que ele te deu muitos presentes valiosos.

Olha, esses detalhes materiais você pode passar batido porque nunca houve esse tipo de coisa com ninguém. E se vamos começar a citar nomes, quero saber se vamos ter espaço nesta entrevista para citar todos. Porque não me parece justo falar de um e não falar do outro, até porque todos eles foram importantes em algum momento da minha vida.

Já passou pela experiência de ser a outra?

Acho que tive um...

O que você acha da traição durante o casamento?

Quando você está casado, não fica implícito que nunca mais possa achar alguém interessante ou bonito, sei lá. Mas até você chegar a fazer alguma coisa, tem toda uma história de opção de vida que deve ser pensada.

Você nunca traiu alguém com quem manteve um caso?

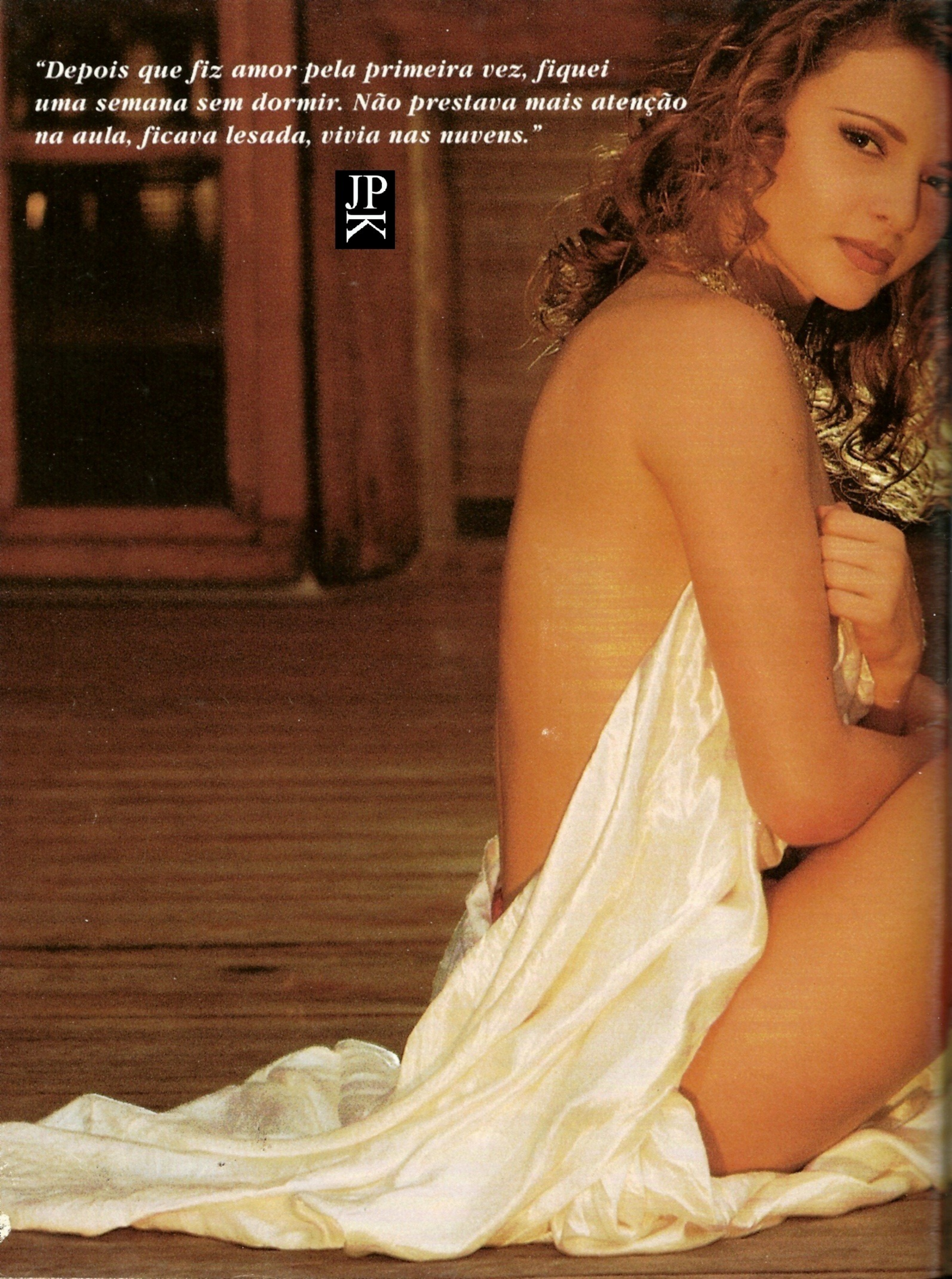
Nunca me traí. S

AGRADECIMENTO: DENISE PINTO. LOCAÇÃO: RESTAURANTE LOKAU. SAPATOS: ROTSTEIN. BIJOUX: FRANCESCA ROMANA. ESPARTILHO: INTIMITY

AGRADECIMENTO: DENISE PINTO. LOCAÇÃO: RESTAURANTE LOKAU. SAPATOS: ROTSTEIN. BIJOUX: FRANCESCA ROMANA. ESPARTILHO: INTIMITY
JP K

"Depois que fiz amor pela primeira vez, fiquei uma semana sem dormir. Não prestava mais atenção na aula, ficava lesada, vivia nas nuvens."

JPK



LENÇOL DE CETIM: CASA VENEZA. GARGANTILHA: TEREZA XAVIER

apaixonou-se pelo que parecia ser o homem certo e ele morreu assassinado. Agora se apaixona pelo assassino do namorado.

E você sempre se apaixona pelo homem errado?

Não (*rindo*). Quer dizer, não sei, nem sei qual é o homem certo, ou se sou a mulher certa. Mas sinto que os homens que amei foram os homens certos nas horas certas.

Sexo again, Rita, vamos voltar ao tema. O que é sexo bem-feito?

Gosto de aventuras, de novidades na cama. Mas sou fácil de agradar. Se estiver na cama com meu namorado, com o homem que eu amo, o que pintar é bem-vindo.

Até sexo anal?

Não, isso eu não gosto não.

E sexo oral?

Ah, que difícil responder essa pergunta... Mas quando você ama, você quer tudo dessa pessoa. Quando amo um homem, eu amo todo o corpo dele também.

E quem é o felizardo que você está amando atualmente?

Não sei se é amor ou se estou apaixonada. Mas é um sentimento muito forte e acontece meio a distância.

Por que ainda não rolou nada?

É cedo e eu acho que deve haver um momento certo e esse não é o momento. A gente até já conversou sobre isso.

Ele é casado, tem namorada?

Não, nós dois somos livres. O tempo vai se encarregar de dizer se vai pintar alguma coisa ou não. Por enquanto, a gente sempre se fala por telefone.

O que é importante em uma relação para você?

Ah, o amor e a sensualidade.

Quais são as partes do seu corpo que lhe deixam mais ligada, mais excitada?

A minha boca e os meus seios.

E você não tem vontade de fazer amor em lugares como elevador, banheiro de avião ou alguma dessas acrobacias parecidas? Essa sensação de perigo não te deixa excitada?

Não, eu não gosto disso mesmo. Adoro um lugar tranqüilo, senão não consigo ficar à vontade. Gosto de estar calma, despreocupada, não suporto pensar na possibilidade de alguém entrar pelo quarto adentro, abrir a porta do elevador. Isso funciona ao contrário para mim.

E fantasias sexuais?

Não, eu também não preciso dessas coisas. Quero apenas tranqüilidade.

Qual a cantada que você mais gostou de levar?

Foi a de um namorado que tive em São Paulo, um advogado. Ele me assistiu em uma peça e se apaixonou por mim em cena. Foi ver a peça várias vezes sozinho e todo mundo começou a sacar. Um dia saí com uns amigos e ele foi acompanhando a gente de carro até que um amigo meu deu uma prensa nele. Ele pediu mil desculpas e disse que só queria mesmo era conversar comigo, mas não tinha coragem...

E vocês acabaram namorando?

Namoramos e gostei demais dele. Mas nessa época eu estava trabalhando numa novela com o Marcos Paulo e a gente vivia se beijando, se abraçando e ele morria de ciúme. Acabamos brigando tanto por causa disso que o namoro foi ficando chato, problemático. Hoje ele é meu amigo, nos gostamos muito.

Mas me diz uma coisa, quando a gente está numa novela abraçando e beijando um homem bonito como o Marcos Paulo, não pinta nada?

Para mim não pinta. Sou muito caxias. Estudo demais o texto, decoro, fico tensa se não souber palavra por palavra. Quando gritam "gravando", fico super-séria e não rola outra coisa de jeito nenhum. Concentração para mim é fundamental.

Mas já que falamos em cantada, qual foi a pior que você já recebeu?

Agora não me lembro de nenhuma, mas todas as grotescas não fazem o meu estilo. Detesto gente abusada que nem conhece você direito e já vai pegando na perna, no ombro, querendo logo beijar.

Algumas pessoas confundem esse tipo de intimidade com a imagem da atriz...

Ah, isso me deixa superirritada. Não tenho a mínima paciência. Para me conquistar tem que ser bem devagarinho, com muita paciência.

Você já foi convidada para posar nua?

Já e ainda não fiz. A "Playboy" me convidou quando eu estava fazendo "Despedida de Solteiro". Não aceitei porque tinha acabado de entrar para a televisão e não ia sair logo de cara na "Playboy". Acho que me convidaram também porque eu estava fazendo uma peça onde eu ficava só de calcinha e com os seios de fora.

SEXY: A DELÍCIA DO MÊS

Rita Guedes

E você faria fotos nuas se o dinheiro desse, por exemplo, para comprar um apartamento?

Com certeza, dependendo de que apartamento eu pudesse comprar. Mas exigiria fotos bem-feitas, sem vulgaridade, para que eu pudesse olhar depois e dizer: "Puxa, que trabalho bem-feito".

Algumas mulheres depreciam esse tipo de revista porque dizem que os homens ficam se masturbando olhando para as fotos e outras coisas assim... O que você acha?

Acho isso muito bom. Nós, atores, temos que despertar qualquer tipo de desejo ou de sentimento no público. Pode ser ódio, repugnância, amor, tesão, qualquer coisa. Todo sentimento que você desperta é válido, é um ponto que você está ganhando. Quando você não desperta nada aí sim, é preocupante. Aí você tem mais é que sair pra outra.

"Adoro beijar. Tenho uma coleção de beijos. Gosto daqueles bem lentos, que demoram horas."

Você sente muita necessidade de sexo?

Não tenho tanta necessidade quando estou sozinha, sem namorado. Mas, quando estou namorando, gosto de ficar com o gato o maior tempo possível.

E filmes eróticos? Você acha excitante?

Sinceramente, nunca fui a uma locadora pegar esse tipo de filme. Ou seja, não programaria uma noite com meu namorado para isso. Mas, se pintar, não teria nada contra.

E quando você está sozinha, gosta de se masturbar?

Me masturbo.

Com aparelhos?

Não, eu me satisfaço sozinha, transo comigo mesma.

Então o sexo é uma coisa importante

Continua na pág. 87

SEXY: A DELÍCIA DO MÊS

Rita Guedes

xonou-se pelo que parecia ser o homem certo e ele morreu assassinado. Agora se apaixona pelo assassino do namorado.

E você sempre se apaixona pelo homem errado?

Não (rindo). Quer dizer, não sei, nem sei qual é o homem certo, ou se sou a mulher certa. Mas sinto que os homens que amei foram os homens certos nas horas certas.

Sexo again, Rita, vamos voltar ao tema. O que é sexo bem-feito?

Gosto de aventuras, de novidades na cama. Mas sou fácil de agradar. Se estiver na cama com meu namorado, com o homem que eu amo, o que pintar é bem-vindo.

Até sexo anal?

Não, isso eu não gosto não.

E sexo oral?

Ah, que difícil responder essa pergunta... Mas quando você ama, você quer tudo dessa pessoa. Quando amo um homem, eu amo todo o corpo dele também.

E quem é o felizardo que você está amando atualmente?

Não sei se é amor ou se estou apaixonada. Mas é um sentimento muito forte e acontece meio a distância.

Por que ainda não rolou nada?

É cedo e eu acho que deve haver um momento certo e esse não é o momento. A gente até já conversou sobre isso.

Ele é casado, tem namorada?

Não, nós dois somos livres. O tempo vai se encarregar de dizer se vai pintar alguma coisa ou não. Por enquanto, a gente sempre se fala por telefone.

O que é importante em uma relação para você?

Ah, o amor e a sensualidade.

Quais são as partes do seu corpo que lhe deixam mais ligada, mais excitada?

A minha boca e os meus seios.

E você não tem vontade de fazer amor em lugares como elevador, banheiro de avião ou alguma dessas acrobacias parecidas? Essa sensação de perigo não te deixa excitada?

Não, eu não gosto disso mesmo. Adoro um lugar tranqüilo, senão não consigo ficar à vontade. Gosto de estar calma, despreocupada, não suporto pensar na possibilidade de alguém entrar pelo quarto adentro, abrir a porta do elevador. Isso funciona ao contrário para mim.

E fantasias sexuais?

Não, eu também não preciso dessas coisas. Quero apenas tranqüilidade.

Qual a cantada que você mais gostou de levar?

Foi a de um namorado que tive em São Paulo, um advogado. Ele me assistiu em uma peça e se apaixonou por mim em cena. Foi ver a peça várias vezes sozinho e todo mundo começou a sacar. Um dia saí com uns amigos e ele foi acompanhando a gente de carro até que um amigo meu deu uma prensa nele. Ele pediu mil desculpas e disse que só queria mesmo era conversar comigo, mas não tinha coragem...

E vocês acabaram namorando?

Namoramos e gostei demais dele. Mas nessa época eu estava trabalhando numa novela com o Marcos Paulo e a gente vivia se beijando, se abraçando e ele morria de ciúme. Acabamos brigando tanto por causa disso que o namoro foi ficando chato, problemático. Hoje ele é meu amigo, nos gostamos muito.

Mas me diz uma coisa, quando a gente está numa novela abraçando e beijando um homem bonito como o Marcos Paulo, não pinta nada?

Para mim não pinta. Sou muito caxias. Estudo demais o texto, decoro, fico tensa se não souber palavra por palavra. Quando gritam "gravando", fico super-séria e não rola outra coisa de jeito nenhum. Concentração para mim é fundamental.

Mas já que falamos em cantada, qual foi a pior que você já recebeu?

Agora não me lembro de nenhuma, mas todas as grotescas não fazem o meu estilo. Detesto gente abusada que nem conhece você direito e já vai pegando na perna, no ombro, querendo logo beijar.

Algumas pessoas confundem esse tipo de intimidade com a imagem da atriz...

Ah, isso me deixa superirritada. Não tenho a mínima paciência. Para me conquistar tem que ser bem devagarinho, com muita paciência.

Você já foi convidada para posar nua?

Já e ainda não fiz. A "Playboy" me convidou quando eu estava fazendo "Despedida de Solteiro". Não aceitei porque tinha acabado de entrar para a televisão e não ia sair logo de cara na "Playboy". Acho que me convidaram também porque eu estava fazendo uma peça onde eu ficava só de calcinha e com os seios de fora.

E você faria fotos nuas se o dinheiro desse, por exemplo, para comprar um apartamento?

Com certeza, dependendo de que apartamento eu pudesse comprar. Mas exigiria fotos bem-feitas, sem vulgaridade, para que eu pudesse olhar depois e dizer: "Puxa, que trabalho bem-feito".

Algumas mulheres depreciam esse tipo de revista porque dizem que os homens ficam se masturbando olhando para as fotos e outras coisas assim... O que você acha?

Acho isso muito bom. Nós, atores, temos que despertar qualquer tipo de desejo ou de sentimento no público. Pode ser ódio, repugnância, amor, tesão, qualquer coisa. Todo sentimento que você desperta é válido, é um ponto que você está ganhando. Quando você não desperta nada aí sim, é preocupante. Aí você tem mais é que sair pra outra.

"Adoro beijar. Tenho uma coleção de beijos. Gosto daqueles bem lentos, que demoram horas."

Você sente muita necessidade de sexo?

Não tenho tanta necessidade quando estou sozinha, sem namorado. Mas, quando estou namorando, gosto de ficar com o gato o maior tempo possível.

E filmes eróticos? Você acha excitante?

Sinceramente, nunca fui a uma locadora pegar esse tipo de filme. Ou seja, não programaria uma noite com meu namorado para isso. Mas, se pintar, não teria nada contra.

E quando você está sozinha, gosta de se masturbar?

Me masturbo.

Com aparelhos?

Não, eu me satisfaço sozinha, transo comigo mesma.

Então o sexo é uma coisa importante

Continua na pág. 87

SEXY: A DELÍCIA DO MÊS

Rita Guedes

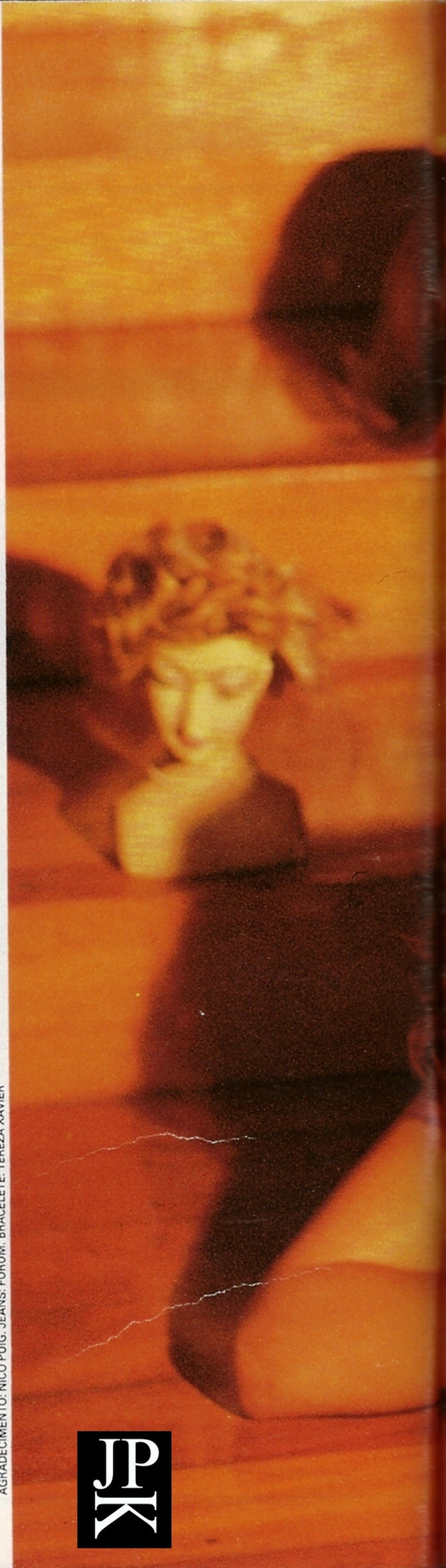
PINK PANTHER

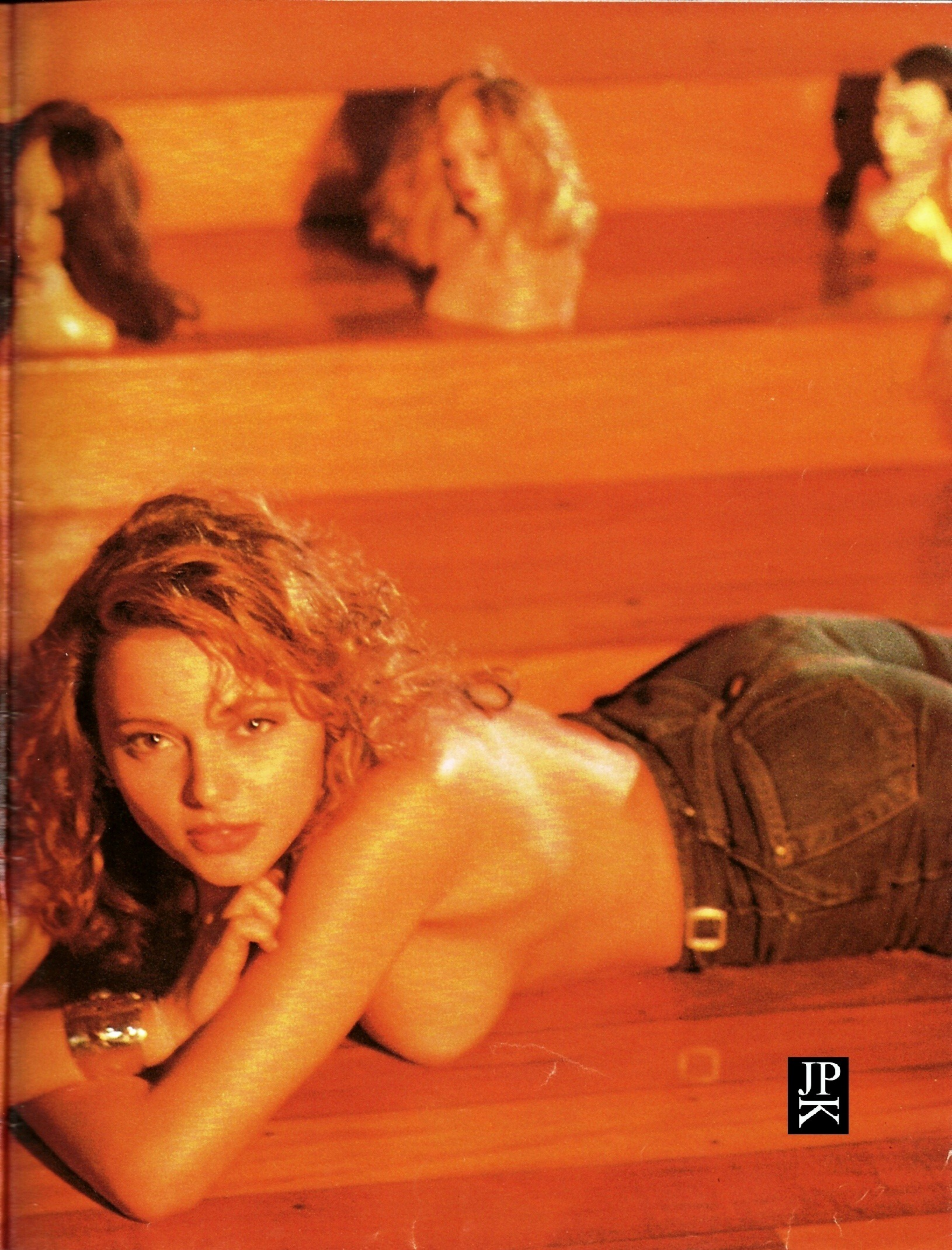
ELISABETH ORSINI

Existe uma cantiga de roda que diz assim: "Lá vem a Rita, toda bonita / De braços dados com o seu namorado / Fala baixo, fala baixo, que lá vem seu delegado". A atriz RITA GUEDES, um dos novos sex symbols da TV, é mais ou menos como esta letra. Ela permanece romântica, marota, esperta e apaixonada ao mesmo tempo. Mas dá provas de saber enfeitiçar como ninguém. E resistir a seu corpo, quem seria capaz?

Fotos de **FREDERICO MENDES**
Assistente: **LIS SCHWARZ**
Produção de **CLAUDIO MENEGHINI**
Produção de elenco: **HELMER LAMBLET**
Hair and make-up: **TON REIS**

AGRADECIMENTO: NICO PUIG. JEANS: FORUM. BRACELETE: TEREZA XAVIER





CHAPÉU: TRUDY'S. CANGA: ELIANE AZULAY

Ao contrário da frágil personagem Pink, da novela "Olho no Olho", a catanduvense Rita Guedes é uma mulher decidida. Alheia ao tradicionalismo do interior paulista, ela teve sua primeira experiência sexual ainda adolescente e, na cidade grande, abriu caminho no meio artístico com uma determinação digna das grandes estrelas. O corpinho de menina decorado por olhos suaves, quase angelicais, não impede que ela seja uma das fortes candidatas televisivas ao troféu de símbolo sexual. Muito pelo contrário: é exatamente esse seu jeitinho quase desprotegido que atiça a imaginação daqueles que a desejam. Porque é impossível não desejar Rita, impossível não gostar de Rita. Porque Rita é simplesmente uma gracinha. Absolutamente sexy.

Vamos falar um pouco sobre o começo de sua carreira?

RITA GUEDES: Foi em Catanduva, interior de São Paulo, aos 9 anos. No colégio de padres onde eu estudava tinha teatro todas as sextas-feiras e ali eu aprendi horrores: figurino, cenário, montagem. Aos 13 fui para o Teatro Municipal da cidade.

E então...?

Fiquei lá um tempo e depois me engajei em um projeto de teatro mambembe chamado Cia. Santa. Essa companhia existe há 21 anos. Foi minha verdadeira escola, porque lá aprendi a fazer sonoplastia, iluminação, direção, montar cenários, costurar roupas. Enfim, cuidar de todo o material de trabalho. Morávamos num trailer com vários atores e viajávamos o Brasil inteiro. Eu ainda estava lá quando fiz um curta chamado "Tudo o Que Você Sempre Quis Saber Sobre o Amor e Vai Continuar Não Sabendo", na época da novela "Despedida de Solteiro".

E o que você sempre quis saber sobre o amor e vai continuar não sabendo?

(Risos) Acho que certas coisas no amor ninguém deve saber. Tem que haver mistério, alguma coisa indecifrável. Isso é que seduz, essa procura desesperada para descobrir algo que você nunca vai descobrir.

Nossa...

É isso mesmo, eu não quero descobrir isso em nenhum homem, pois o mistério é que me seduz.

Você namorava muito em Catanduva?

Sempre fui moleca, fazia muita arte, mas namorar sério bastante tempo não era a minha. Só me apaixonei e vim a ter casos mais sérios quando fui morar em São Paulo.

Mas você não era muito paquerada em Catanduva?

Ah, isso eu era *(risos)*.

E você deixou alguma paixão por lá, o primeiro amor, por exemplo?

(Sem graça) Teve um rapaz que foi o meu primeiro amor, mas hoje está casado. Eu estava com 15 anos e ele era bem mais velho, tinha 24. Me apaixonei perdidamente. Mas a diferença de idade era grande e durou pouco.

Mas só essa recordação?

Tive também um outro grande amor que durou dois anos. Ele era médico anestesista. Só que a realidade dele era outra e o romance não resistiu à minha vida cigana do teatro mambembe.

E você nunca mais viu o tal doutor?

Na última vez que estive em Catanduva, cruzei com ele. O reencontro foi emocionante. Eu estava com uns amigos tomando chope e não via o Marcos há três anos. Começou a me dar uma tremedeira, a respiração foi ficando difícil.

Então você ainda gosta dele?

Não é bem isso. Mas sinto um carinho muito grande por ele. Eu amei muito. Mas, quando revi o Marcos, percebi que as nossas realidades tinham se distanciado, que os valores dele eram diferentes dos meus, que ele tem uma visão da vida que não é mais a minha. Mas confesso que não consegui me mexer e nem falar boa-noite.

Ele é bonito assim, irresistível?

Ele é lindo, é nissei. O pai é japonês e a mãe brasileira. São quatro homens na família e todos maravilhosos. Ele é o mais lindo.

Você se considera romântica?

Muito, muito, muito. Sei que o meu signo, Capricórnio, é muito forte, tem os pés no chão. Mas tenho Escorpião na cabeça e isso me faz muito sexual, procuro ter sempre alguém ao meu lado.

Se você tivesse que escolher entre uma pessoa com uma ótima performance sexual ou uma pessoa que tivesse uma grande afinidade com você...

Comigo o cara pode ser maravilhoso na cama, mas se não me atrai em nenhum ponto, nem no papo, pode ser o melhor homem do mundo que não vai dar. Eu preciso ter afinidade com o parceiro, amor, carinho. Preciso que essa pessoa me passe segurança, harmonia, que me traga paz... Ah, fidelidade também é muito importante.

O que é ser bom de cama para você?

Ah, isso está relacionado ao amor. Você só consegue fazer amor maravilhosamente quando houver amor. Pelo menos sou assim.

Qual seria a diferença entre amor e paixão?

A paixão é intensa, grande, muito, muito. O amor é mais calminho, mais devagar. Quando a gente ama, fica calma, pisa em terra firme.

O que você mais gosta de sentir, amor ou paixão?

A paixão sufoca. É bom, mas sufoca. É igual a um chacoalhão... Quando você sai dela, não sabe se vai ficar maravilhosamente bem ou entrar em uma depressão profunda.

As paixões são perigosas?

Paixão é um risco que se corre. No amor você sabe onde está indo, enxerga os defeitos do outro. Mas na paixão você acha tudo maravilhoso. No amor você vai aprendendo certas coisas. Enfim, considerando tudo isso, eu prefiro amar do que me apaixonar.

Como aconteceu sua primeira relação sexual? Foi com uma pessoa que você amou?

Foi com uma pessoa que eu amava muito:

JPK

"Acabei um relacionamento porque meu namorado morria de ciúme dos beijos que o Marcos Paulo me dava na novela."

VESTIDO: PREFAB

o meu primeiro namorado. Aliás, agora estou lembrando que tive um namorado antes, quando ainda era bem criançona.

E como foi, assustou ou deu prazer?

Sabe, eu fiquei uma semana inteira sem dormir *(risos)*. Naquela época eu não prestava mais atenção na aula, ficava lesada no recreio, vivia nas nuvens. Mas também vivia preocupada porque meus pais me educaram muito rigidamente e no colégio também tive uma educação sexual rígida.

Muito repressora?

Não, não era não. Naquele tempo fiquei inquieta, sentia ao mesmo tempo prazer e culpa. Via televisão na sala com meus pais e achava que eles já sabiam de tudo, até ficava arrependida de almoçar na mesma mesa com eles. Nessa época chorei muito.

Você acabou contando pra eles?

Quase um ano depois contei para minha mãe, mas acho que ela já desconfiava. Ela ficou com muito medo, perguntou se eu estava tomando cuidado etc. Ela ficou um pouco assustada.

E o seu pai?

Olha que ele vai ler esta entrevista. Ele sabe, eu amo meu pai, mas você sabe essas coisas de pai. Eu jamais conseguiria conversar com ele sobre isso. Ele vai ler esta entrevista, mas jamais comentará algumas coisas. Vai ficar sério.

E durou quanto tempo esse relacionamento?

Uns dois anos...

Então foi com o médico...

É, mas ninguém precisa saber que foi ele.

Depois que você veio para o Rio, certamente passou a ser muito mais assediada...

Olha, não sou muito assediada, não.

Ora, tão linda assim, ninguém vai acreditar nisso...

Acredite se quiser, é verdade. Primeiro porque não dou muito espaço e depois porque não gosto de sair à noite. Saio só de dia e apenas com meus amigos ou amigas. Sempre ficamos juntos, em rodinhas. Tá bom, posso até ser assediada, mas faço o tipo desligada. Às vezes uma amiga chega pra mim e fala: "Olha que cara lindo está te azarando". E eu respondo: "Olha, não é pra mim não". Eu não noto mesmo.

Você se identifica com seu personagem Pink da novela "Olho no Olho"?

A Pink é muito frágil, sempre tem uma paixão errada, ama o homem errado. Apai-

SHORT: BOYS'N'GIRLS

www.orfaosdoexclusivo.com

BELEZA SUPERSÔNICA

Garota de ouro

CLÁUDIO PARREIRAS

O bombardeio anual da indústria de moda conta com uma arma infalível: a beleza arrasadora de CHRISTY TURLINGTON, uma das top models internacionais mais idolatradas da década. Esta deusa norte-americana simboliza o supra-sumo da beleza, pairando linda e loura sobre todos os desejos dos demais mortais. Impossível não se apaixonar por ela. Sintam o esforço que nosso correspondente em Paris faz para não se arrastar aos pés de Miss Turlington.

www.orfaosdoexclusivo.com